

Redacção e Administração:
CAMPELO (Figueiró dos Vinhos)

Telefone 44483
(Castanheira de Pêra)

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

A MULHER

PELO PROFESSOR JOSÉ DE OLIVEIRA E COSTA

EM todos os tempos a mulher foi motivo das mais variadas expressões. Inspirou a sensibilidade de artistas, elevou os sentimentos humanos, criou amor verdadeiro, heroísmo e ambientes de felicidade.

Como criadora de vida e sustentáculo da família, ultrapassa todas as descrições e toda a invenção do génio.

A história documenta perfeitamente toda a força irradiante do seu poder de aliada do homem e de construtora da humanidade.

Bastante carregada de injustiças, a partir do paraíso terrestre, foi sempre mais vítima do que responsável pelos males que lhe têm assacado.

De qualquer forma, o homem tem de assumir a principal responsabilidade no seu longo caminho através da humanidade.

Onde estiverem os seus erros, as suas degradações, lá estará o seu permanente companheiro, o homem. Este é rei e senhor e colocou-a numa situação de inferioridade e muitas vezes em instrumento das suas vaidades e vícios, quando não em situação de escrava.

(Continua na pág. 3)

FESTAS CRISTÃS OU PAGÃS?

Chegou o Verão, e com ele, a época das festas: Fazem-se peregrinações aos santuários ou aos templos onde se venera o santo da nossa devoção, pagam-se promessas. «Vai-se à festa! Vai-se ao arraial».

Perante isto, uns dizem: »Para qué coisas destas? Isto é sinal de uma religião atrasada! Cheira a paganismo».

Outros comentam: «Isto é que são festas! São dias de alegria, são dias de lembrar os nossos Santos».

QUE FAZER?

Os cristãos mais conscientes interrogam-se:

Não andarã a Igreja a contribuir para que muitos se cubram com a capa dos santos para fazer os piores disparates que não honram os santos nem edificam os fiéis?

Será possível a renovação?

E vão apontando...

CAMINHO DA RENOVAÇÃO

Que o desenrolar das festas dos Santos leve os fiéis a pensar que o grande motivo daquelas celebrações é a alegria por Cristo ter triunfado num dos seus membros: em S. João, em S. António, em Santa Luzia, etc.

Para isso é necessário intensificar o que de bom já se tem feito em várias festas:

Que a celebração da Eucaristia seja vivida como Centro da Festa. Nela se honra Cristo—Sol de quem os Santos recebem a luz.

Os mordomos participam activamente na celebração litúrgica, nas leituras, na apresentação das

oferendas, etc.

Durante a celebração, não haja o estralejar de foguetes a perturbar a oração comunitária.

A missa será cantada por toda a assembleia, vertebrada por um grupo coral mais preparado.

— A vida em graça e a comunhão consciente dos fiéis será a garantia da verdadeira alegria da festa.

— As pessoas que tomam parte nas procissões devem fazê-lo com fé, dignidade e respeito, pois estão a comprometer-se publicamente, dando um testemunho de fé.

As pessoas que por qualquer motivo não se incorporaram na procissão, mas estão presentes à sua passagem, usarão atitudes de religioso respeito, e ajoelharão à passagem do SS.º Sacramento; se for qualquer imagem, farão simplesmente inclinação de cabeça.

Que as pessoas que vão à festa tenham a preocupação de passar pela Igreja ou Capela, a meditar um pouco no mistério religioso que ali se celebra.

ALEGRIA SÁ

Que estas festas vividas na caridade e alegria cristãs sejam ocasião de encontros humanos a estabelecer relações fraternas entre os homens de todas as condições.

E as festas assim celebradas são cristãs, porque dão glória a Deus e fazem crescer o amor entre os homens.

De «Família Paroquial»
de Ilhavo

Já temos um relógio novo

É verdade. A nossa Igreja está cada vez a ficar mais valorizada. Agora foi a vez do relógio. O velho estava cansado e por isso só trabalhava de vez em quando. Precisava de reforma. E isso acaba de acontecer com a aquisição de um novo relógio electrónico, que acumula amplificação sonora da Igreja. O nosso Povo está satisfeito. De mais a mais que esta aquisição não lhes custou um centavo.

Fica a dever-se a uma oferta generosa do sr. João Morais Rosa. Que Deus o compense com saúde e felicidades!

Necessidade urgente a ponte de Machuca

Já aqui lembrámos há tempos a necessidade que há de substituir a velha e apodrecida ponte que liga os povos deste lado da Ribeira de Alge-Aguladinha, Entre Águas, Vale do Salgueiro, Vale da Lameira, etc. — com os do lado da freguesia do Espinhal — Pardieiros, Silveiras, Vale das Carvalhas, Tarrasteira, etc.

Como está, a ponte não serve a finalidade que levou à sua construção: facilitar as ligações essenciais à vida dos povos dum lado e outro.

Dizem-nos que quem superintende na dita são as Câmaras de Penela e Figueiró dos Vinhos. Uma estrada faz ligação entre as duas zonas, mas a ponte está arruinada. Será preciso haver ali um desastre grave para fazer mexer as entidades responsáveis?

—★—

E a propósito de melhoramentos na Freguesia, quem nos sabe dizer quando começará o alcatroamento do pequeno troço que falta, da nossa única ligação com o Mundo?

Promessas tem havido muitas!...

Aviso

A Comissão de angariação da cóngrua para o Pároco pede a todos os que ainda não pagaram a sua quota, relativa ao ano passado ou ao corrente, o favor de o fazerem quanto antes. Esta Comissão, que tem a chefia-la o sr. João Morais Rosa, luta com grandes dificuldades para conseguir o dinheiro suficiente, que foi contratado pelo sr. Bispo, para entregar ao Pároco.

IMPORTANTE:

Preparação para Baptismo

Em todo o País estão a fazer-se reuniões com os Pais e Padrinhos para preparar o Baptismo das crianças.

Na verdade, não faz sentido que se baptizem crianças sem que seus Pais e Padrinhos saibam o que é o Baptismo e que responsabilidades traz.

Na nossa freguesia estamos a começar a preparação para a recepção deste Sacramento. Por isso estamos ainda só a fazer uma reunião ou duas, conforme os casos e as necessidades. Fica aqui o aviso, que sem estas reuniões, feitas na nossa freguesia ou noutra qualquer, não aceitamos baptizar nenhuma criança. Por isso acabaram os baptismos de filhos de quem não está a residir na freguesia de Campelo, desde que não comprovem por meio dos Párcos da freguesia da sua residência, que Pais e Padrinhos assistiram a reuniões para preparar a recepção deste Sacramento.

Se os Pais não são cristãos com prática da Fé Católica, não devem baptizar seus filhos. Deixarão que eles quando crescidos, escolham se querem ou não ser baptizados, embora não fiquem por isso isentos da responsabilidade moral, que contrairam no Matrimónio, de educar os filhos na verdadeira Fé Cristã.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para que meditem no que se segue.

O PAPEL DOS PAIS NO BAPTISMO

- Indicam o nome do filho
- Pedem o Baptismo em seu nome
- Marcam a sua frente com o sinal dacruz
- Expressim a renúncia ao Mal e a adesão à Fé
- A mãe pega no filho no momento central do Baptismo
- O pai acende a vela no círio pascal e segura-a junto do filho
- Ambos recebem uma bênção especial no fim
- Ambos assinam o registo do Baptismo.

O COMPROMISSO DOS PAIS

- Tendes consciência do compromisso que assumis de os educar na fé cristã?
- Aprendam eles convosco a amar ao Senhor e ao próximo.
- Renunciais ao pecado, às seduções do Mal, a Satanás?



Que vale baptizar quem nunca virá a saber o verdadeiro significado dum Cristo crucificado?

— Credes no Pai e na sua obra, no Filho e na Sua vida, no Espírito Santo, na Igreja e nas suas principais verdades?

— A vós se confia o encargo de velar por esta luz...

— O pai desta criança, juntamente com a sua esposa, seja para seu filho a primeira testemunha da fé.

ALGUNS PROBLEMAS

Para escolher os padrinhos:

Na celebração do Baptismo, o celebrante dirige-se aos padrinhos e pergunta-lhes: estais dispostos a ajudar os pais desta criança no cumprimento do seu dever; de a educar na fé cristã?

Para ser padrinho é portanto necessário professar, viver, a fé cristã anunciada pela Igreja, a comunidade que vai receber o recém-baptizado. Os padrinhos são representantes dessa comunidade. Por certo, por lealdade a si próprios, não aceitarão representar a comunidade cristã não sendo seus membros vivos; tal procedimento seria vazio de sentido.

Estrada do Espinhal

Está em bom ritmo a abertura desta importante rodoviária. Cremos que para o ano que vem já poderemos ver as máquinas na encosta do Peralcovo e na Ponte do Pé de Janeiro.

Oxalá que sim para bem do progresso da nossa Freguesia.

Noticiário

Por PEDRÓGÃO GRANDE

Foram já adjudicados os trabalhos de construção do troço da estrada entre Alvares e o Alto da Louriceira, obra há muitos anos ansiada pelos povos da freguesia de Alvares e Pedrógão. Os trabalhos foram adjudicados ao sr. José Guilherme Jorge da Costa, pela importância de 34 524 670\$30.

Por FIGUEIRÓ DOS VINHOS
FALECIMENTO

No dia 29 de Junho próximo passado, faleceu nesta vila o senhor Armino dos Reis Morais, com 73 anos de idade, aposentado da Câmara Municipal.

Era natural da freguesia de Campelo e deixa viúva a senhora D. Albertina da Conceição Baeta Morais.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o Cemitério local foi muito concorrido.

A família de luto apresenta-mos sentidos pêsames.

Pelo SINGRAL

No passado dia 25 de Julho realizou-se neste lugar a tradicional Festa a S. Tiago. A povoação encheu-se de pessoas vindas dos mais diversos pontos do País que aqui estiveram alguns dias a matar saudades.

São mordomos para a Festa de 1974 os srs. Alberto Henriques Lourenço, do Singral e Celestino Francisco Lourenço, de Searas.

Por CAMPELO

Decorreu, com bastante frequência de gente, no dia 5 de Agosto, a Festa a N.ª S.ª da Graça.

A presença de um numeroso grupo de filiados da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos deu melhor ambiente à Festa.

Para o ano será feita, como cumprimento duma Promessa por pessoa daqui natural.

—No dia 11 de Agosto faleceu neste lugar a sr.ª Benilde dos Reis Santos, casada com o sr. José dos Santos.

A suas filhas Mariete dos Reis Santos, casada com o sr. Joaquim Neves de Almeida e Ema dos Reis Santos Duarte, teçada com o sr. Mário Bento Duarte e ao sr. José dos Santos e demais familiares os nossos pêsames.

Pelo VALE DO SALGUEIRO

No dia 10 de Julho passado faleceu nesta povoação, por desastre de viação, a sr.ª Florinda dos Santos, de 60 anos, casada com o sr. Anselmo Godinho, aqui residentes.

São seus filhos os srs. Joaquim dos Santos Godinho, casado com D. Maria de Lurdes Sousa Godinho, residentes no Brasil, D. Deolinda dos Santos Godinho, casada com Franklim dos Santos Godinho, residentes em Moçambique e Albino dos Santos Godinho, casado com D. Rosalina da Graça Carvalho, residentes na Portela da Aldeia Fundeira.

A todos os familiares os nossos pêsames.

Pelo CASAL

No passado dia 11 de Julho faleceu neste lugar o sr. José Simões Abreu, de 63 anos, casado com a sr.ª Generosa das Dores Abreu.

Deixa órfãos os filhos srs. José das Dores Abreu e Joaquim das Dores Abreu, casados respectivamente com as sr.ªs D. Maria Odete Abreu e D. Maria Fernanda Abreu.

Sentidos pêsames.

Por LISBOA

CASAMENTO ELEGANTE

Na Igreja de N.ª S.ª de Fátima, em Lisboa, consorciaram-se no passado dia 7 de Junho a menina Deolinda Fernandes Ramos, gentil filha da Ex.ª sr.ª D. Maria da Luz Pires Fernandes Ramos e do sr. Manuel Gaspar Ramos, proprietários, e o sr. Américo Manuel dos Santos Carvalho, Agente Técnico de Engenharia e Oficial do Exército, filho da Ex.ª sr.ª D. Maria de Lourdes Cotrim dos Santos e do sr. Cap. da Força Aérea Manuel dos Santos G. de Carvalho.

Foram padrinhos, da noiva, seus tios, sr.ª D. Margarida Escudeiro Ramos e sr. Luís Gaspar Ramos, ambos Enfermeiros-chefes, e do noivo, seus tios sr.ª D. Cecília dos Santos Guimarães e sr. Sebastião Conceição Guimarães, proprietários.

De entre os numerosos convidados tomaram parte nas cerimónias, seguidas de elegante convívio em casa dos pais da noiva, as sr.ªs e srs.: Cap. José dos Santos, esposa e filho Luís; Dr. Matos de Carvalho; D. Zairina Franco; António Lourenço dos Santos, esposa e filhas; Manuel Madeira Júnior e esposa; Maria Cecília Guimarães; António Manuel Martinho; D. Maria da Glória Cotrim Santos; Alcides Guimarães; Luís Gaspar Ramos; Maria Fernanda Ramos; Carolina Marques; Lolita Pires; Maria Alves de Oliveira e Maria Oliveira Guerra.

Os simpáticos noivos, que receberam valiosas prendas, retiraram-se discretamente, a meio do convívio, para viagem de núpcias.

Desejamos-lhe um futuro peregrino de felicidades e de bem-estar.

FALECIMENTO

Em casa de seus filhos, faleceu o sr. Joaquim da Silva, natural da Poesia e casado com a sr.ª D. Maria da Assunção.

A seus filhos srs. Adelino, António, Carlos e Raul Silva e D. Fernanda Silva e suas noras e genro e netos sentidas condolências.

Por ALGE

No passado dia 12 de Agosto realizou-se aqui a Festa ao Espírito Santo com boa assistência. Como de costume, aqui vieram muitas pessoas daqui naturais, mas residentes noutras paragens.

Serão mordomos para o próximo ano os srs. José Simões dos Santos e Casimiro Tavares de Campos.

—No dia 12 de Agosto foi baptizado o menino Joaquim

Vida do jornal

Entregaram o mês passado mais as seguintes quantias para pagamento de «Notícias de Campelo».

ASSINANTES BENFEITORES

100\$00 — O sr. Dr. Manuel Alves da Piedade—Figueiró dos Vinhos e um anónimo.

50\$00 — Os srs. José Marques Álvaro—Almada; Joaquim das Dores Abreu — Alverca do Ribatejo; Amaro Francisco Lourenço — Lx.; João Rodrigues de Oliveira — Almada; António Francisco Martins — Amadora; João Morais Rosa — Campelo; Manuel Tavares dos Santos Rosa — Faro; Lucília dos Reis Silva — Luxemburgo e Capitão Manuel Graça Carvalho — Mem Martins.

40\$00 — O sr. Dr. Manuel Carlos Domingues Miranda — Corticeiro de Cima.

30\$00 — Os srs. Américo Marques Dias — Singral e José Rodrigues Dias — Lx.

25\$00 — Os srs. Mário Francisco Antunes — Cacém; Albino dos Santos Godinho — Portela da Aldeia Fundeira e Manuel Francisco Antunes — Castelo.

20\$00 — Os srs. João Alves Pereira — Aldeia Fundeira; Joaquim Simões Pedro — Fontão Fundeiro; Ângelo dos Santos — Fontão Fundeiro e Domingos Henriques — Casas Velhas.

SIMPLES ASSINANTES

Pagaram o mínimo de suas assinaturas os srs. Eduardo Reis das Neves — Amadora; João Carvalho Alves — Lx.; Manuel Alves Dinis — Lx.; Camilo Rodrigues Ferreira — Lx.; Manuel Henriques Marques — Lx.; Américo Simões — Lousã; Guilherme Rodrigues Marques — Lx. e António Simões Ribeira — Figueiró dos Vinhos.

—★—

Como todos vêem o pagamento de assinaturas está a ser manifestamente insuficiente para manter o jornal. Este mês apenas recebemos 1.215\$00. No anterior tínhamos recebido 980\$. Por isso este n.º do «Notícias» é para Agosto e Setembro.

Estamos a enviar notificação a todos os assinantes dos pagamentos em atraso.

Esperamos a boa atenção de todos, se não temos de suspender o jornal.

Manuel filho dos srs. Lúcio da Silva Brás e Maria Manuela do Rosário Rodrigues Brás.

Felicidades.

Pelo CASTELO

No dia 19 de Agosto na Igreja de Campelo consorciaram-se os srs. Fernando Henriques David e Maria Irene da Conceição Francisca.

O noivo, que é filho dos srs. Ângelo Fernandes de Jesus e Maria Henriques, foi apadrinhado pelos srs. Fernando David de Jesus e Leonor de Jesus Montes e a nubente teve como padrinhos os srs. Eugénio de Jesus Miranda e Maria Lídia da Silva Quaresma.

Felicidades lhes augura o «Notícias».

Contas da Capela do Fontão Fundeiro

Os srs. José João da Silva e José Costa Ferreira, mordomos da Festa de N.ª S.ª da Saúde vieram apresentar contas ao seu Pároco como manda a Lei de Festas Religiosas. Por impossibilidade de contacto com os outros mordomos só apresentaram as da sua responsabilidade, aguardando que os seus colegas apresentem o resto. Disseram que chegaram às suas mãos de receita 61 754\$60 e pagaram por conta da despesa 39 928\$10. Assim comprometem-se a entregar à Comissão da Capela 21 826\$50.

Esperamos no próximo número poder dar as contas completas.

JOAQUIM AGOSTINHO

O jornal de Guimarães «Colina Sagrada» publicou há tempos a seguinte entrevista com os pais de Joaquim Agostinho, o célebre campeão do ciclismo: —«O Agostinho é católico?

—Muito. Pratica tudo à risca. Sempre que cá está, vai à Missa. Desgosta-o profundamente a falta de Missa, motivada pelas provas ciclistas. Ele di-lo e nós bem o conhecemos... Vai à Confissão e Comunhão... Ele foi militar em Moçambique. Sempre o acompanham as suas convicções religiosas. Olhe para aqui, para dentro do quarto dele... Vê aquele crucifixo? Muitas vezes se ajoelha diante dele... E lá anda na Volta à França, com um terço nas algibeiras. Diga isso no seu jornal.

—Quer dizer que se orgulham da conduta do vosso filho?

—Sim. Muito. Ele faz boa figura em tudo. Sempre a fez. É bem visto por toda a gente e tem muitos amigos».

†

Joaquim da Silva

POUSIA

FALECEU

A viúva Maria da Assunção, os filhos Adelino Nunes da Silva, António Nunes da Silva, Carlos da Silva Nunes, Raul Martins da Silva, Fernanda Nunes da Silva, seu genro Lúcio João da Silva, noras e netos participam o falecimento de seu saudoso esposo, pai, sogro e avô e aproveitam a oportunidade de agradecer a todos os que da freguesia, de qualquer forma lhes tempenharam o seu pesar e o acompanharam à sua última morada.

A MINHA CIDADE

J. A. LOPES

*Tudo em mim palpita,
Buscando em cada posto,
Que desconheço,
Uma cara amiga.
Nem uma boa noite!
Nem um bom dia!*

*As caras não são amigas!
Erro num mundo fechado,
De becos e... de ruas, de praças;
Busco sorrisos;
Cafés de velhas memórias;
Vejo pessoas velhas; novas;
Velhas pessoas!...
Pessoas pobres; ricas;
Pobres pessoas!...
Crianças, mulheres vestidas, semi-vestidas, quase despidas;
Pessoas nervosas... descontraídas
Pessoas como eu... diferentes;
Cigarros, fumo, jornais, gritos,
[lamentos... apitos.*

*Tento rebuscar da indiferença,
Dos que passam, sem sorrir,
um sorriso.*

*Vejo... (ora) uma cidade velha,
De rosto alegre!
com rostos, sorrindo, sem sorrir,
(ora) uma cidade jovem,
Triste...*

De rostos sem sorrir, sorrindo!

Paradoxo...

*Duma cidade que se move;
Que recolhe saturada, ingrata,
o barulho das tristezas;
Os odores da revolta;
Os queixumes.*

Que recolhe, ainda mais ingrata.

[No silêncio... ruidoso

Alegrias, sonhos... perfume.

Paradoxo...

(Pessoas que nem dizem boa noite, bom dia).

O que o filho pensa do pai

Aos 7 anos — O pai é um sábio, sabe tudo.

Aos 14 anos — Parece-me que o pai se engana com algumas coisas que me diz.

Aos 20 anos — O pai anda um pouco atrasado em conhecimentos; está fora de moda.

Aos 25 anos — O «Velhote» não sabe nada... Não há dúvida que está caquético.

Aos 35 anos — Com a minha experiência, meu pai na sua idade podia estar milionário.

Aos 45 anos — Não sei se vá consultar o «Velhote» neste assunto. Talvez me possa aconselhar...

Aos 55 anos — Que pena ter morrido meu pai! A verdade é que tinha umas ideias e clari-vidências notáveis. Pobre pai, era um sábio! Que pena só o ter compreendido tão tarde...

*Erguera-se, há momentos, o Rei-Sol
Do leito de ouro, no Paço do Oriente,
E, envolto na auréola aurifulgente,
Viaja p'lo Reino té nascer o arrebol.*

NUMA MANHÃ DE OUTONO

*Branca, qual cor do linho de lençol,
Do Zêzere se ergue a cortina algente
Da névoa, de água zezerina nascente,
Que morre de amor aos beijos do Sol.*

*Entre mim e Isolda de amor iludida
Entrepõe-se os plátanos da Avenida
Dos Namorados ou, melhor, dos Amores.*

*As árvores estavam de folhas despidas
E, nos teares dos ramos, eram tecidas
F'ligramas de prata em lindos labores.*

JOSÉ RODRIGUES DIAS



VIAGEM DE MARCELLO CAETANO A LONDRES — Acabou há dias a breve viagem do Presidente do Conselho de Ministros à Inglaterra que teve como fim comemorar os 600 anos da Aliança Luso-Britânica.

AUTO-ESTRADAS — A Brisa, encarregada da construção das novas auto-estradas de Portugal, propõe-se antecipar os prazos propostos das suas aberturas ao tráfego automóvel.

ANTECIPADA A REFORMA DAS MULHERES — O «Diário do Governo» publicou uma portaria antecipando para os 62 anos o direito à concessão da pensão de reforma por velhice a todas as beneficiárias das caixas de previdência e reforma, sem necessidade de comprovação clínica da invalidez da mulher para o trabalho a partir daquela idade.

Por outro lado os quantitativos a pagar pela Casa do Povo, vão passar a partir de 1 de Janeiro próximo, para trezentos e cinquenta escudos, e trezentos escudos, respectivamente para homens e mulheres.

OS LIMITES DAS FORÇAS ARMADAS — «Uma guerra subversiva é essencialmente um conflito político-social, impassível, portanto, de decisão no cam-

po militar, pelo que é no plano político que têm de encontrar-se as soluções adequadas. E, sendo assim, não pode competir às Forças Armadas obter um sucesso que as ultrapassa» — afirmou o governador da Guiné, em recente entrevista, ao jornalista Santana Mota, enviado especial do diário brasileiro «O Estado de S. Paulo» a Bissau.

SECA EM AFRICA — Tem-se registado uma autêntica calamidade em países da África Ocidental — Senegal, Mali, Níger, Alto Volta, Mauritânia e Chade — visto neles continuar uma seca de que não há memória há mais de 60 anos. Não só 20 milhões de cabeças de gado ficaram à mercê de morrer de fome, mas também, e sobretudo, uma população de 19 milhões de africanos.

NÃO AO ABORTO — Mil médicos noruegueses enviaram ao Parlamento uma exposição em que se declaram contrários ao projecto de liberalização do aborto. A interrupção da maternidade — escrevem — não tem nada a ver com o direito da mulher de dispor do próprio corpo. Desde a concepção encontramos-nos perante um ser autónomo, a quem ninguém pode negar o direito à vida.

PERIGOS DO ABORTO DENUNCIADOS POR MÉDICOS INGLESES

Nascem cada ano na Inglaterra mais de 200 crianças subnormais, porque as suas mães praticaram anteriormente o aborto. Chegou a esta conclusão a equipa de investigação formada por Mr. Arthur Wynn e Mrs. Margaret Wynn.

Numa conferência de imprensa em Londres, Sir John Peel, ginecologista da Rainha, descreveu as descobertas desta equipa como «uma valiosíssima investigação científica». Não tenho dúvidas nenhuma — acrescentou sir John — que há uma alta percentagem de graves distúrbios principalmente entre mulheres que provocam o aborto na sua primeira gravidez.

Mr. Wynn, autor da citada investigação, disse que os defeitos de menor importância existentes em 2.000 crianças que nascem anualmente, devem ser atribuídos a abortos provocados previamente pelas suas mães.

«As mulheres que praticaram o aborto têm probabilidade de ficar

estéreis ou de dar à luz crianças prematuras ou defeituosas». Depois de reunir e estudar os resultados de investigações efectuadas em todo o mundo, a equipa de Mr. Wynn descobriu que 2 a 5 por cento das mulheres que praticaram o aborto ficam estéreis.

No que se refere à Grã-Bretanha, este grupo de investigadores chegou à conclusão de que «anualmente, cerca de 1000 crianças nascidas mortas no termo da gravidez, são a consequência de práticas abortivas prévias das respectivas mães.

Um artigo publicado recentemente no «British Medical Journal» diz que «Mr. Wynn e a sua equipa de trabalho, fizeram uma grave denúncia contra o aborto legalizado, que deve ser tida em conta por médicos que dizem que este estudo é exagerado, quando na realidade está elaborado série e desapassionadamente. Os partidários do aborto legal devem reconsiderar as suas argumentações.»

PAULO VI em defesa da vida humana

CASTELGANDOLFO, 15 — Paulo VI reiterou, hoje, a sua condenação do aborto. Dirigiu-se a um grupo de juristas americanos, recebidos depois do Angelus, no átrio da residência pontifical de Vastelgandolfo.

«Desejamos que no vosso trabalho possais sempre os defensores eficazes dos direitos sagrados da vida humana e do direito inalienável do homem à vida — declarou nomeadamente o Papa. Nestes tempos, em que as leis divinas eternas são, muitas vezes, desprezadas, vós, como juristas, podeis fazer muito para bem desta geração e das gerações futuras.

«Possais vós, na melhor tradição legal da civilização, pôr sempre a lei ao serviço verdadeiro de todos os homens e, em particular — concluiu o Papa — que os vossos esforços possam garantir a devida protecção às crianças que estão para nascer.

Quem fala deles?

Quando há anos em Paris, certo Bispo, dum país livre da Europa Ocidental, em conversa com um colega, do lado de lá da «Cortina de Ferro», lamentava a sorte dos Cristãos da «Igreja do Silêncio», este respondeu: «Igreja do silêncio será também a vossa, pois vos calais e nunca falais de nós, nem da perseguição que sofremos».

E parece que isto é, ou tem sido verdade.

Ainda há pouco os órgãos de informação referiram a condenação à morte de um Padre, na Albânia, somente por ter baptizado uma criança, ainda por cima, a pedido dos pais.

E o Papa, referindo-se a estes irmãos perseguidos, dizia há dias:

«Há uma Igreja que é obrigada a viver, ou antes a sobreviver, na penumbra do medo, na obscuridade asfixiante e paralisante da legalidade artificial e opressora. Uma Igreja do silêncio, da paciência, da agonia, por causa da falta da liberdade legítima e natural para professar, numa perfeita lealdade cívica, a sua própria fé religiosa e para exercer a sua missão de educação espiritual e moral e a sua função de caridade».

RIA E... SORRIA

A Polícia mandou ao Senhor Bonifácio que colocasse à porta, o horário de trabalho. Fê-lo nestes termos:

ABRIDURA ÀS 8
ENCERRADURA ÀS 7
SAÚDE A TODOS!

Um amigo não ficou contente e disse-lhe que tinha de pôr a coisa em bom português. Então safu nova redacção:

ESTE É O ORÁRIO DE SEBISO QUE BIGORA NA LOJE DO BONIFACIO
— ABRIDURA ÀS 8 DA MANHÃ
— FECHADURA ÀS 9 DA NOITE

E DEPOIS DA ORA DA FECHADURA É ESCUSADO BATER, NÃO Á AVIAÇÃO INDAS QUE SEJÓ REI.

A MULHER

(Continuado da pág. 1)

Foi difícil à mulher atingir a liberdade que já vai usufruindo, sempre vinculada a preconceitos derivados da sua situação passada.

Nunca lhe foi possível libertar-se, tendo-se acomodado, do abuso que se vem verificando, a servir de propaganda na venda de artigos de comércio, nua ou vestida, em várias posições ridículas e imorais, para chamar a atenção do público.

Nas paredes, em cartazes e em todas as formas de publicidade, abusa-se criminosamente da nossa companheira, que é sagrada quando é verdadeira mulher, com aspectos da mais descarada e ofensiva exposição de corpos, que apenas servem para criar abusivas manifestações de pornografia.

A principal vítima de tal espectáculo indecoroso é o homem, que perdeu a sensibilidade e deu lugar ao ambiente em que são permitidas todas as escamoteações à custa de espectáculos indignos.

A mulher nem é mercadoria, nem é propaganda. Por ser bela, mais cuidados exige e mais atenções merece.

Desceu-se demais em muitos aspectos da vida e a moralidade que deve conduzir todos os actos da existência, anda muitas vezes pelas ruas da amargura...

Mas onde está o juízo dos homens?

Onde pára a consciência e o civismo de todos?

Notam-se grandes preocupações com o grau e uso das liberdades públicas e deixa-se correr à deriva toda a vida da rua em que se vai afundando, dia a dia, a saúde moral e social, atingindo em cheio o prestígio e o respeito a que a mulher tem direito.

Somos todos responsáveis pela situação anómala que vem denegrindo o carácter da sociedade. O problema é de ordem sintomática e tem de ser considerado como resultante de amolecimento do carácter em todo o mundo.

Sobretudo está em causa a dignidade da mulher, que é a maior vítima por, além do mais, estar sendo um instrumento de vileza pública, de apetites inferiores, de modas sem pés nem cabeça e até da publicidade de artigos de consumo.

Felizmente não falta uma numerosa percentagem de senhoras e de verdadeiras mulheres em todas as classes, dignas e exemplares, que serão a eterna garantia da autêntica humanidade feminina pelos tempos além.

O mal está em que essas senhoras se defendem em suas casas, nos seus lares, deixando passar o cortejo maléfico dos vários funambulismos.

As epidemias só podem combater-se com a mobilização total de todos os reforços.

Pois que as senhoras e os homens de boa vontade se mobilizem com toda a sua força cívica para criarem a frente viva que se oponha ao descalabro que está atingindo a vida social e a saúde física e intelectual, em especial da mocidade.

A mulher tem o direito de ocupar na vida o lugar que merece e que depende da vontade firme do homem, que tem de lembrar-se sempre de que ela é a sua mãe, a sua esposa e a mãe de seus filhos.

A existência de todos será mais bela, mais justa e muito mais digna, se à mulher for dada a situação de honesta companheira do homem, sempre pronta a mitigar dores, a amar e a minimizar a desgraça.

Anda o mundo aflito com as várias poluições da matéria, com medo da morte física.

Pois que se crie uma liga contra a poluição moral do nosso tempo, como oposição violenta contra todas as porcarias que enxovalham a vida e diminuem a dignidade da mulher.

O ZÉ DA HORTA

Meus amigos:

Estamos a chegar ao tempo das colheitas. Todos vós andais desde o inverno a trabalhar e a pensar neste tempo. Muitas vezes os resultados não são satisfatórios, mas, «o que se debulha do pão de pagana...» Faz-se a colheita do milho de sequeiro, continua-se a rega do milho de regadio, dá-se a última cura às vinhas, com os produtos apropriados para evitar o apodrecimento das uvas. Alqueivam-se as terras de restolho, abrigam-se do sol os cachos mais expostos ao calor, regam-se as árvores de fruto que ainda são novas e curam-se as laranjeiras da cochilha.

Em Setembro prepararam-se as adegas que devem ficar muito limpas e arrumadas. Lavam-se e desinfectam-se muito bem as pipas que hão-de servir para arrecadar o precioso vinho. Começa-se a colheita dos milhos de regadio.

Logo que o tempo anuncie as primeiras chuvas, devem semear-se os nabos em terra enxuta para melhor germinarem com as primeiras águas. Colhem-se os feijões e outros legumes. Em fins de Setembro devem alagar-se as presas das regas. E já chega de trabalhos para dois meses. Desejo-vos boa colheita e uns dias de praia para descansar.

Adeus, meus amigos, um abraço do

Avé Maria!

*Eu Te saúdo: — AVÉ MARIA!
Pela manhã, com alegria.
És minha Mãe, velas por mim
És minha MÃE... confio, sim,
No TEU CARINHO, no TEU AMOR
Que é o mesmo do SALVADOR.*

*Eu Te saúdo: — AVÉ MARIA!
Dão badaladas — é meio-dia.
Trabalho intenso! Que agitação!...
(Toda o trabalho é ORAÇÃO!)
Tu bem o sabes, Ó VIRGEM MÃE
Por isso peço, a Ti também,
Que em cada dia nos faças ver
Que é ORAÇÃO: CANTAR...
SOFRER.*

*Tocam Trindades: AVÉ MARIA!
A noite vem... findou o dia.
Corpos cansados... almas em festa...
Nelas a GRAÇA se manifesta!
Porque houve PAZ, porque houve
AMOR,
Tudo o que a MÃE do REDENTOR
Veio pedir, veio rogar
No SEU «recado» tão singular:*

*«MUDEM de VIDA, NÃO PE-
QUEM MAIS
JESUS está triste, triste demais»...*

*VIRGEM MARIA, ó MÃE de
DEUS!
Enche de GRAÇA os filhos Teus.*

Maio, 73.

«DALINA»

ZÉ



DOIS DEDOS DE CAVACO...

—Nosso Senhor nos dá muito boas tardes, senhor Torcato!... Que tal está a sombra do velho freixo?

—Está fresquinha, João... é o que me vale depois de uma manhã à torreira do sol de Agosto.

—Mas, para que é que o senhor Torcato trabalha tanto?

—Olha, rapaz, não é com a ganância de riqueza. Fui sempre de muito bom contentar. Trabalho para cumprir o meu dever. É certo que tenho arranjado uns benzitos para deixar aos meus filhos, mas nunca fechei as minhas mãos às necessidades alheias. No meio do meu trabalho dou raças a Deus por me dar forças para trabalhar, e lembro-me de muitos que não trabalham porque não têm saúde.

—Mas também para aí há muitos que não fazem nada porque não querem.

—Tens razão, rapaz, há de tudo. Não tens ouvido dizer que o Mundo é um jardim composto de tudo? Há pessoas que trabalham como animais, sem descanso algum, só com a ganância da riqueza. Por mais dinheiro que tenham, dizem sempre que são pobres, e fecham as mãos aos problemas e necessidades dos outros. Muitas vezes desculpem-se, dizendo que os outros que vivem mal porque são malandros e querem viver à custa dos outros. É certo que também há disto, mas de quem será a culpa? Não será por falta de quem os ensine ou mentalise sobre a necessidade de trabalhar? Há outros que procuram amontoar fortuna sem se matarem muito e usam de todos os meios para explorar o próximo com negócios pouco limpos. Há de tudo, rapaz.

—E que diz o sr. Torcato a tudo isso?

—Digo que a Avareza e a Soberba anda metida no sangue de muita gente, até de muitos que todos os dias levantam as mãos para Deus. Mas, Deus não se deixa enganar. Tu lembra-te daquela palavra de Cristo: «Não podeis servir a Deus e ao dinheiro?»

—Muito bem, sr. Torcato, e até me lembro daquela palavra do Evangelho que diz: Ama o teu próximo como a ti mesmo, e penso muitas vezes que há poucos que o façam.

—Infelizmente, João, infelizmente, Hoje há muitos adoradores de ídolos, ou deuses falsos. Adoram o dinheiro, os prédios, os prazeres, etc., e no meio destes deuses todos lá está também o altar ao Deus desconhecido. Misturam religião com sofreguidão de grandezas, e pouco se importam de fazer dos outros escada para subir na vida.

—Também é verdade, sr. Torcato. O que vale é que todos continuam a ser iguais em duas coisas: no nascer e no morrer.

—E ainda bem, João. Se os ricos pudessem comprar anos de vida, os pobrezinhos até se espumavam de raiva e desespero.

—Mas também há ricos que são bons, sr. Torcato.

—Com certeza, João. Há até pessoas que nem têm culpa de ser ricos, porque já cá encontraram riqueza que lhes deixaram, mas, apesar disso vivem desprendidos. Têm espírito de pobreza e acodem às necessidades dos outros. Não se julgam donos, sabem que Deus é o dono de tudo e eles são usufrutuários.

Estes têm fé e verdadeiro amor de Deus e do próximo. São estes que nem sequer têm apego à vida, e não se poupam a sacrifícios para serem úteis à sociedade.

São estes os que têm verdadeiro sentido da sua existência. Estes estão por tudo o que Deus determinar. São como Job que também era rico e louvou a Deus nas horas boas e nas horas más. A estes até Deus os favorece, dando-lhes paz de espírito. Os gananciosos nem dormem descansados; até sonham com os bens terrenos e nunca têm descanso.

—Olhe, sr. Torcato, sabe o que lhe digo?... Eu estou novo e sei que tenho de comer o pão com o suor do meu rosto, mas, se as sobras me hão-de fazer perder a consciência, que as leve o diabo.

—Calma, rapaz, calma. O futuro somos nós que o construímos com a ajuda de Deus.

—Então, Deus me ajude e com Deus me despeço até à próxima.

—Adeus, João.

A MEUS IRMÃOS

Batam-me à porta os que andam lá por fora, à neve; batam os que tiverem frio ou sede; os que sintam saudades de um carinho; os desprezados; os que há muito não vêem uma flor e encontram só poeira no caminho; os que não amam já nem já os ama ninguém; os esquecidos de como se sorri; os que não têm Mãe...

Batam-me à porta os Desgraçados os que têm os dedos calejados dos dedos áspers da miséria, os que travam desordens nas tabernas e brincam às fachadas, os que não têm abrigo nem Amigo, os que o Destino escarrou, os que não foram crianças, os que nasceram num bordel e por quem passam todos sem olhar. Batei à minha porta, Irmãos. entraí,

Que eu tenho amor para vos dar... E se eu também bater (que eu também choro muitas vezes, lá por fora; também amargo tristezas; que eu também sou Desgraçado)... pois se eu bater, vinde logo depressa abrir-me a porta; aquecei-me no meu lume; dai-me do que eu parti e do Amor que vos dei

Deixai-me estar entre vós como se fosse um de vós, que eu também sou Desgraçado...

Ah! se eu bater (mas é preciso que eu possa ter força ainda nas mãos), por Deus abri a porta, meus irmãos, como se a casa fosse vossa!...

SEBASTIÃO DA GAMA

MISSÃO DO CRISTÃO

TODOS nós que fomos baptizados, formamos, o Povo de Deus.

O cristão, pois, ao reflectir nesta verdade, sente que, para levar a cabo esta tarefa, se tem que tornar necessariamente naquilo que crê: missionário.

Todo o cristão pois deve ser apóstolo no ambiente onde trabalha, no meio onde vive, na família onde nasceu ou na Comunidade onde foi inserido. E isto não pode ficar só em palavras, não se pode ser missionário só de nome; é necessário incarnar o próprio ideal a que nos votámos ao comprometermo-nos com Cristo, na vida cristã; é preciso mesmo renunciar e decidir-se corajosamente... Alguém nos chama e vemos que os outros precisam de nós... a miséria e a escassez geral em que vivem, são a nossa vergonha de irmãos e mais ainda de cristãos. É necessário mesmo a partir — disse Alguém — deixar a família, o dinheiro, a comodidade e as nossas preocupações, para vivermos as dos outros no meio deles. Assim somos para eles cristãos — «salvadores», ao suportarmos o peso da sua cruz e das suas limitações.

O problema missionário da Igreja, apresenta-se hoje aos jovens como aos adultos duma maneira alarmante e numa encruzilhada tremenda: a figura tradicional das missões e dos Missionários como a de certos

cristãos, não é hoje aceite pela maioria da pequenina parte da juventude cristã portuguesa que entre nós se mostra dalguma maneira interessada e preocupada com dificuldades da sua Comunidade eclesial; eis a causa: acontece assim, porque para surgir a doação missionária numa família, numa comunidade ou num jovem é necessária a base: vivência cristã autêntica; tomar estas preocupações como as suas. Esta base falha na quase totalidade das nossas Comunidades Paroquiais, nas nossas famílias por razões divididas, e até nos indivíduos pela falta de interesse, informação e medo de testemunhar um estilo de vida cristã.

É que já nos habituámos, infelizmente a que «estas coisas» sejam para as crianças e para as «beatas» e assim, a vida cristã manifesta-se apenas, quando muito, até ao dia da Profissão de Fé... Bem sabendo que os Apóstolos são fruto dessa Árvore que teve que crescer até sacrificar os seus rebentos, muitas folhas e até as belas e românticas flores da meninice.

Não somos profetas do futuro, mas a Igreja que somos nós

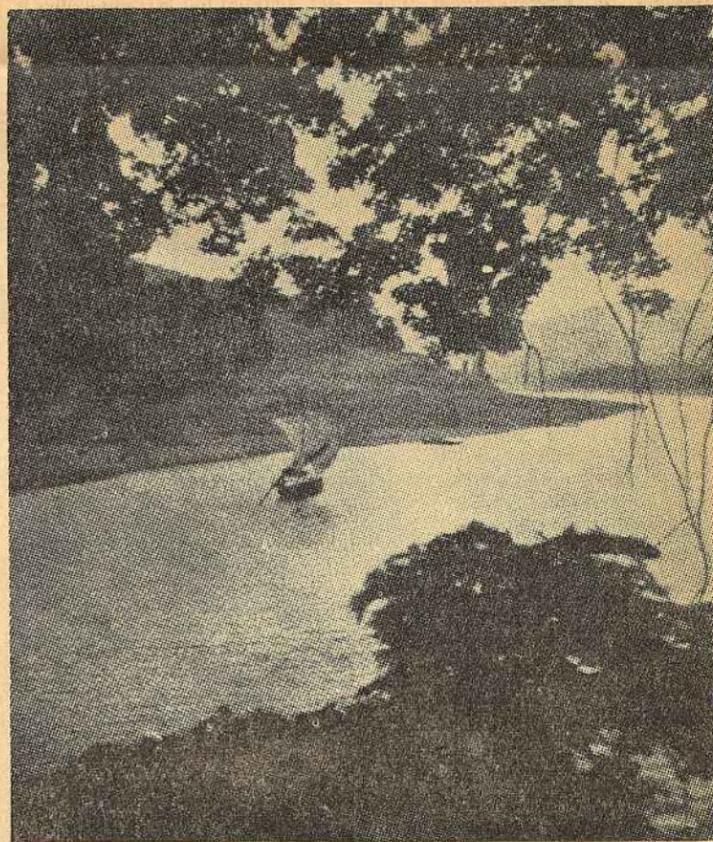
os cristãos, está a ser entregue em cada dia que passa na mão titubante dos jovens, numa eterna actualização, vida de todas as instituições. É pois dos jovens que se espera a resposta ao dilema: ou se exprimenta com urgência essa actualização, numa dedicação, forças, número de pessoas e compromisso ilimitados, ou então no decorrer deste final do século vinte as Comunidades Eclesiais agora existentes e as suas estruturas terão já desaparecido.

Olhando para os responsáveis e suas comunidades eclesiais e para a actualização que lhes é exigida, constata-se já hoje quanto dura é esta verdade.

Uma Igreja sem garra, que não se compromete, que é sincrética, que sacrifica ao número o que tem de mais essencial, que não exige nada além dum nome estereotipado, também não poderá ser autêntica e por isso mesmo não poderá ser portadora da salvação aos homens; deixará de ser missionária, isto é: anunciadora aos homens da mensagem salvífica, da Boa-Nova do Reino.

X.

AS FÉRIAS NA PALAVRA DO PAPA



CASTELGANDOLFO (Itália), 29 — O «fenómeno das férias» foi o tema que Paulo VI submeteu hoje à reflexão dos fiéis, ao falar aos peregrinos reunidos na Praça de Castelgandolfo para a bênção dominical.

«As férias têm hoje o aspecto de uma fuga, e este facto psicológico significa duas coisas: a denúncia da insatisfação produzida nos ânimos pelo ritmo e pela fadiga da vida moderna, que não é suficiente para nos fazer felizes; pelo contrário, exaspera aspirações a que não sabe dar resposta adequada.

A segunda observação é que hoje as férias convertem-se em

busca de novos e exóticos horizontes. É que viajar é uma experiência humana incomparável.

E, mais adiante, o Papa afirmou que, se o contacto com a natureza deve servir de trampolim para «nos elevarmos e exprimirmos em oração um hino ao Criador», o contacto com o panorama descobre o desígnio completo, não só da civilização como também da redenção.

«Noutros termos, também estas férias abrem as portas das nossas prisões e convidam-nos a abrir as asas até ao céu de Deus», concluiu o Papa.

ESTE NÚMERO...

...do nosso jornal, por motivo de férias, corresponde aos meses de Agosto e Setembro.

Assim voltaremos a visitar os nossos prezados assinantes em Outubro.